Sistemas Operacionais I

Aula passada

- Problemas Clássicos de Sincronização;
 - Produtores/Consumidores;
 - Leitores/Escritores;
 - O Jantar dos Selvagens;
 - O Jantar dos Filósofos.

Agenda

- Deadlock;
- Modelo de Sistema;
- Caracterização do Deadlock;
- Grafo de Alocação de Recursos.

Deadlock

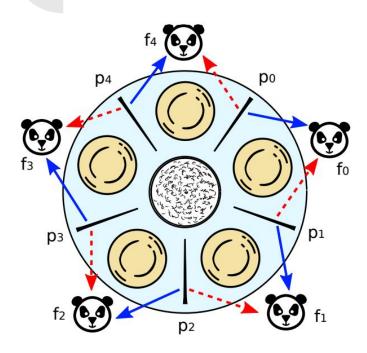
Em um ambiente de **multiprogramação**, vários processos podem **competir** por um número finito de recursos;

Um **processo** solicita **recursos**; se os recursos **não estão disponíveis** naquele momento, o processo entra em estado de **espera**;

Em alguns casos, um processo em espera não consegue mais mudar de estado novamente porque os recursos que ele solicitou estão reservados para outros processos em espera;

Essa situação é chamada deadlock.

Deadlock



Um **impasse (deadlock)** no jantar dos filósofos chineses.



Uma situação de **impasse (deadlock)** no trânsito

Um sistema é composto por um número finito de recursos a serem distribuídos entre vários processos competidores;

Os **recursos** podem ser divididos em vários **tipos** (ou **classes**), cada um composto por determinado número de **instâncias** idênticas;

Se um **sistema** tem **duas CPUs**, então o tipo de recurso CPU tem **duas instâncias**. Da mesma forma, o tipo de recurso impressora pode ter **cinco instâncias**.

Se um **processo** solicitar uma **instância** de um tipo de **recurso**, a **alocação** de qualquer **instância** do tipo deve **satisfazer à solicitação**. Se não satisfizer, as **instâncias** não são **idênticas**, e as **classes dos tipos de recursos não foram definidas apropriadamente**;

Por exemplo, um sistema pode ter **duas impressoras**. Essas duas impressoras podem ser definidas para estarem **na mesma classe de recursos** se ninguém se preocupar com qual impressora imprime que saída;

No entanto, se uma **impressora** estiver no **nono andar** e a outra estiver **no porão**, <u>as</u> pessoas no nono andar podem não considerar as duas impressoras como equivalentes, e classes de recurso separadas podem ter que ser definidas para cada impressora.

Um <u>processo</u> deve <u>solicitar</u> um recurso antes de usá-lo e deve <u>liberar</u> o recurso após <u>usá-lo</u>;

- 1. Solicitar o recurso;
- 2. Usar o recurso;
- 3. Liberar o recurso.

Solicitação: o processo solicita o recurso. Se a **solicitação não puder ser atendida** imediatamente (por exemplo, se o recurso estiver sendo usado por outro processo), o processo solicitante deve **esperar até que possa adquirir o recurso**;

Uso: o processo pode operar sobre o recurso (por exemplo, se o recurso for uma impressora, o processo pode imprimir na impressora);

Liberação: o processo libera o recurso.

Desenvolvedores de aplicações **multithreaded** devem ficar atentos à possibilidade de ocorrência de **deadlocks**.

As ferramentas de trancamento apresentadas (**semáforos** e **monitores**) foram projetadas para **evitar condições de corrida**;

No entanto, ao usar essas ferramentas, os **desenvolvedores** devem dar atenção especial a como os **locks** são adquiridos e **liberados**.

Caso contrário, podem ocorrer deadlocks, como ilustrado no problema dos filósofos;

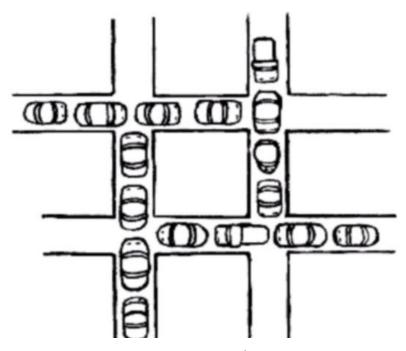
Caracterização do Deadlock

Caracterização do Deadlock

Uma situação de **deadlock** pode surgir se as **quatro condições** a seguir ocorrerem simultaneamente em um sistema:

- 1. **Exclusão mútua:** o acesso aos **recursos** deve ser feito de forma **mutuamente exclusiva**, controlada por **semáforos** ou **mecanismos equivalentes**.
- 2. **Posse e espera:** uma **tarefa** pode **solicitar** o acesso a **outros recursos** sem ter de **liberar** os recursos que já detém;
- Não-preempção: uma tarefa somente libera os recursos que detém quando assim o decidir, e não os perde de forma imprevista (ou seja, o sistema operacional não retira à força os recursos alocados às tarefas);
- **4. Espera circular:** existe um ciclo de esperas pela liberação de recursos entre as tarefas envolvidas: $t1 \rightarrow t2 \rightarrow t3 \rightarrow \cdots \rightarrow tn \rightarrow t1$.

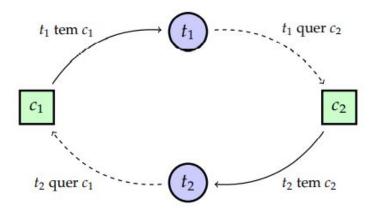
Caracterização do Deadlock



Espera circular no trânsito.

É possível representar **graficamente** a **alocação de recursos** entre as **tarefas** de um **sistema concorrente**;

A representação gráfica provê uma visão mais clara da distribuição dos recursos e permite detectar visualmente a presença de esperas circulares que podem caracterizar deadlocks/impasses;

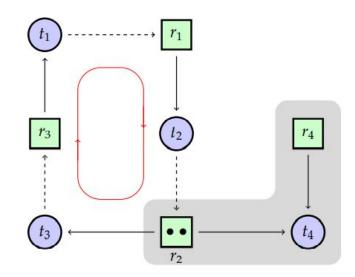


Grafo de alocação de recursos com impasse

Alguns **recursos** lógicos ou físicos de um **sistema computacional** podem ter **múltiplas instâncias**:

Por exemplo, um sistema pode ter duas impressoras idênticas instaladas, o que constituiria um recurso (impressora) com duas instâncias equivalentes, que podem ser alocadas de forma independente.

No grafo de alocação de recursos, a existência de múltiplas instâncias de um recurso é representada através de "fichas" dentro dos retângulos.



É importante observar que a ocorrência de ciclos em um grafo de alocação, envolvendo recursos com múltiplas instâncias, pode indicar a presença de um deadlock, mas não garante sua existência.

Por exemplo, o ciclo $t1 \rightarrow r1 \rightarrow t2 \rightarrow r2 \rightarrow t3 \rightarrow r3 \rightarrow t1$ presente no diagrama não representa um deadlock, porque a qualquer momento a tarefa t4 (que não está esperando recursos) pode liberar uma instância do recurso r2, solicitado por t2, permitindo atender a demanda de t2 e desfazendo assim o ciclo.

